



# Crianças, saúde e extensão: ações integradas de promoção da saúde visual e prevenção de parasitoses

EMILLY MERCÊS VASCO  
CAROLINE EMANUELLI RODRIGUES DE SOUZA  
LETÍCIA OLIVEIRA LIMA  
NEYLA SILVA DE ARAUJO  
YASMIN FERREIRA CAPRINI

Children, health, and outreach:  
integrated actions for visual health  
promotion and parasite prevention

Children, health, and outreach:  
integrated actions for visual health  
promotion and parasite prevention

**PALAVRAS-CHAVE**  
**EXTENSÃO UNIVERSI-**  
**TÁRIA.**  
**PROMOÇÃO DA SAÚDE.**  
**SAÚDE DA CRIANÇA.**  
**ATENÇÃO PRIMÁRIA.**

**RESUMO** O artigo relata a experiência de estudantes de medicina da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em atividades extensionistas no contexto da Atenção Primária à Saúde. Foram desenvolvidas duas ações voltadas ao público infantojuvenil em parceria com uma Unidade de Saúde da Família: triagem de acuidade visual em escola pública, no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE), e atividade lúdico-educativa sobre higiene das mãos e alimentação saudável durante evento do Dia das Crianças. As intervenções permitiram identificar precocemente necessidades de saúde, promover práticas educativas participativas e fortalecer vínculos entre universidade, território e comunidade. Observou-se engajamento positivo das crianças e reconhecimento das ações por parte da equipe escolar e da unidade de saúde. A experiência evidencia a importância da extensão universitária na formação de profissionais de saúde comprometidos com a promoção da saúde e o cuidado integral.

**KEYWORDS**  
**UNIVERSITY OUTREACH.**  
**HEALTH PROMOTION.**  
**CHILD HEALTH.**  
**PRIMARY CARE.**

**ABSTRACT** This article reports on the experience of medical students at the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB) in outreach activities within the context of Primary Health Care. Two initiatives aimed at children and adolescents were developed in partnership with a Family Health Unit: visual acuity screening in a public school, within the scope of the Health in School Program (PSE), and a recreational and educational activity on hand hygiene and healthy eating during a Children's Day event. The interventions enabled early identification of health needs, promoted participatory educational practices, and strengthened ties between the university, the region, and the community. Positive engagement among the children and recognition of the actions by the school and health unit staff were observed. This experience highlights the importance of university outreach in the training of health professionals committed to health promotion and comprehensive care.

**EMILLY MERCÊS VASCO**

*Bacharela Interdisciplinar em Saúde e  
Discente do curso de Medicina  
Centro de Ciências da Saúde (CCS) – UFRB.  
E-mail: emillyvscoo@gmail.com*

**CAROLINE EMANUELLI RODRIGUES DE  
SOUZA**

*Bacharela Interdisciplinar em Saúde e  
Discente do curso de Medicina  
Centro de Ciências da Saúde (CCS) – UFRB.  
E-mail: caroline.med@aluno.ufrb.edu.br*

**LETÍCIA OLIVEIRA LIMA**

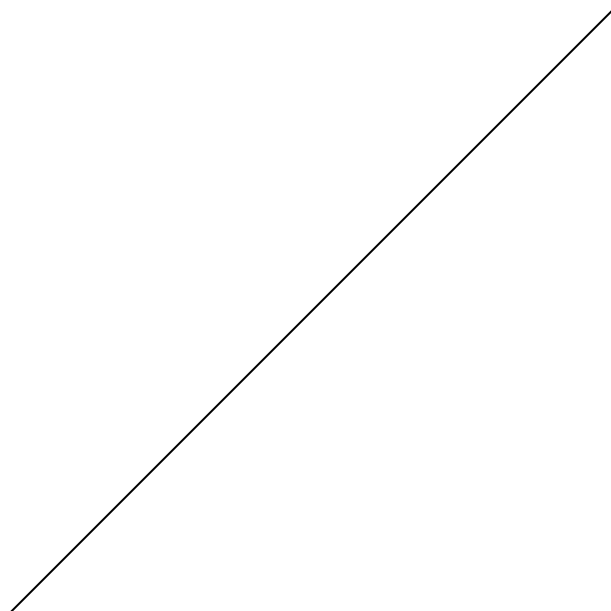
*Bacharela Interdisciplinar em Saúde e  
Discente do curso de Medicina  
Centro de Ciências da Saúde (CCS) – UFRB.  
E-mail: leticialima@aluno.ufrb.edu.br*

**NEYLA SILVA DE ARAUJO**

*Bacharela Interdisciplinar em Saúde e  
Discente do curso de Medicina  
Centro de Ciências da Saúde (CCS) – UFRB.  
E-mail: neylaaraujo@aluno.ufrb.edu.br*

**YASMIN FERREIRA CAPRINI**

*Bacharela Interdisciplinar em Saúde e  
Discente do curso de Medicina  
Centro de Ciências da Saúde (CCS) – UFRB.  
E-mail: caprinyasmin@gmail.com*



**INTRODUÇÃO** A extensão universitária desempenha um papel fundamental na formação integral profissional, especialmente quando abordamos o profissional da área da saúde, ao promover aquele chamado de “tripé universitário”, composto pelas faces de ensino, pesquisa e serviço à comunidade. Pensando em uma abordagem local, e tendo como central a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a extensão é ainda uma maneira de cumprir com o princípio que fundamenta a criação da universidade: o serviço às comunidades do interior que acolhem a academia. Assim, com um contato direto e real com a população, o profissional em formação pode se envolver diretamente com as necessidades desse povo, desenvolver habilidades técnicas, sociais e de acolhimento, tão importantes para a saúde coletiva, prática clínica e humanidade.

A Constituição Federal de 1988 institui o Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando o acesso universal dos cidadãos à saúde, com ênfase também na participação social:

“A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, artigo 196)

Ainda no pensamento sobre o SUS, medidas continuaram sendo tomadas para que o Sistema se tornasse cada vez mais eficiente em seu objetivo, de maneira que, na Lei Orgânica de Saúde, fosse incorporado o conceito ampliado de saúde (muito além da saúde como ausência de doenças). Neste sentido, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) provoca mudanças nos modos de agir, organizar, planejar, realizar e analisar e avaliar o trabalho em saúde (Ministério da Saúde, 2018). Assim, na perspectiva dos objetivos do PNPS, no ano de 2007 foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE), como política intersectorial de Saúde e da Educação.

Em seu artigo 1º, o decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, decreta a instituição do PSE, no âmbito dos Ministérios da Educação e da Saúde, com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção,

promoção e atenção à saúde - em consonância com o conceito ampliado de saúde, cerne da Lei 8080. Outro ponto importante do PSE é que o planejamento das ações deve considerar o contexto escolar e social; o diagnóstico local em saúde do escolar; e a capacidade operativa em saúde do escolar.

Diante disso, entendendo a importância da extensão universitária, com a inserção do graduando na situação de saúde da comunidade que lhe acolhe, o artigo busca relatar e refletir sobre a experiência de um grupo de graduandos em medicina que, dentro do componente de Atividades Práticas em Saúde da Família, executaram duas atividades com o público infante-juvenil, em conjunto com a Unidade Básica de Saúde que estagiam. A primeira atividade fazia parte do PSE, com a avaliação de acuidade visual dos estudantes de uma escola no território de abrangência da UBS; já a segunda atividade faz parte de uma atividade feita em comemoração ao dia das crianças, na própria unidade, que contou com o ensino de práticas de boa higiene e educação alimentar, por demanda da unidade e o que era entendido como necessidade local.

**METODOLOGIA** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, baseado em ações extensionistas realizadas por estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no âmbito do componente curricular “Atividades Práticas em Saúde da Família” (APS). A extensão universitária, nesse contexto, configura-se como espaço formativo privilegiado, ao possibilitar a articulação entre ensino, serviço e comunidade, conforme previsto nas Diretrizes da Extensão para a Educação Superior Brasileira (BRASIL, 2018).

A atuação dos discentes foi direcionada pela concepção ampliada de saúde, que reconhece os determinantes sociais como condicionantes do processo saúde-doença, e pela Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), que preconiza a atuação intersetorial e o protagonismo dos sujeitos na produção de saúde (BRASIL, 2010). Assim, entende-se que práticas educativas voltadas para o público infantil contribuem não apenas para o desenvolvimento de habilidades preventivas nas crianças, mas também para a construção de comunidades mais saudáveis e conscientes.

As ações foram realizadas entre setembro e outubro de 2024, em parceria com uma Unidade de Saúde da Família (USF) localizada no Recôncavo da Bahia. O público-alvo foram crianças com idades entre 5 e 12 anos, residentes no território da unidade. As intervenções ocorreram em dois espaços distintos: uma escola pública local e a sede da própria USF.

A equipe executora foi composta por estudantes de medicina, sob supervisão de professores da universidade e profissionais da atenção primária vinculados à unidade. As atividades foram previamente discutidas com a equipe da unidade e com professores e diretoria da escola, respeitando as demandas percebidas no território e buscando o alinhamento com os objetivos do Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto nº 6.286/2007 (BRASIL, 2007).

A primeira atividade consistiu em triagem de acuidade visual com uso da Tabela de Snellen adaptada, conforme diretrizes do Ministério da Saúde (BRASIL, 2016), visando identificar precocemente alterações

visuais em crianças em idade escolar. Foram observados sinais clínicos como esforço visual, lacrimejamento e queixas escolares associadas à visão, bem como relatos das professoras sobre dificuldades de leitura e escrita. A detecção precoce de problemas visuais é considerada fundamental para o desempenho escolar e o desenvolvimento global da criança, conforme discutido por Zapparoli et al. (2009) e Costa et al. (2025).

A segunda atividade foi realizada na USF durante evento alusivo ao Dia das Crianças. A ação utilizou estratégias lúdicas para abordar temáticas de higiene das mãos e alimentação saudável. A ludicidade, conforme Coscrato et al. (2010), é uma importante ferramenta pedagógica no contexto da educação em saúde infantil, pois promove a participação ativa, favorece a retenção do conteúdo e permite que a criança compreenda conceitos abstratos por meio da experimentação. A primeira parte da ação consistiu na utilização de tintas guache para representar microrganismos invisíveis, tornando a prática de higienização das mãos mais significativa (SANTOS et al., 2021). Em seguida, foi promovida uma atividade de construção de pratos alimentares com figuras de alimentos variados, estimulando reflexão sobre hábitos e escolhas alimentares.

As observações realizadas pelas discentes foram registradas em diário de campo e utilizadas como base para a análise qualitativa. Não foram aplicados instrumentos estruturados de coleta de dados. Por se tratar de atividade com finalidade exclusivamente educativa e formativa, sem intervenção clínica, a pesquisa está isenta de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme disposto na Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

As ações descritas refletem os princípios da educação popular em saúde e da extensão dialógica propostos por Freire (1987), ao reconhecerem o saber local e promover o protagonismo infantil como parte do processo educativo. Ainda, contribuem para o desenvolvimento de competências éticas, comunicativas e clínicas dos estudantes, ao mesmo tempo em que fortalecem os vínculos entre universidade, território e comunidade.

**REFERENCIAL TEÓRICO** A extensão universitária possibilita a formação do profissional cidadão e se estabelece como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes, como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da população. (SCHEIDEMANTEL et al., 2004). Nesse sentido,

“[...] a extensão universitária insere professores, técnicos e alunos na realidade do território extramuros da universidade. Uma inserção que deve ser permanente, uma vez que tira a universidade do isolamento e lhe permite a troca de experiências e vivências, assim como revisar constantemente seus valores” (SILVA, 2020, p. 28).

Quando se trata de programar uma extensão voltada ao público infantil, o desafio de ‘fazer-se entender’ se impõe de forma diferenciada, pois é necessário lançar mão de estratégias que sejam mediadoras e/ou facilitadoras do processo ensino-aprendizagem. Entram no cenário, então, as atividades lúdicas, que auxiliam nesse processo. Isso porque o lúdico contempla os critérios para uma aprendizagem efetiva, no sentido de que chama a atenção para um

determinado assunto, pode ser discutido entre todos os participantes e o conhecimento gerado a partir dele pode ser transportado para o campo da realidade (COSCRATO et al., 2010).

Sendo assim, no âmbito da Educação em Saúde, a ludicidade com os pequenos traz impactos positivos, visto que “educação em saúde vai além da transmissão de informações, configurando combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde” (COSCRATO et al., 2010, p. 258).

Conclui-se, então, que projetos de extensão que promovem ações lúdicas na área da saúde estão relacionados com os direitos das crianças ao brincar e aproximam a teoria da prática dessa mesma forma. Além disso, são essenciais para fortalecer a Política Nacional de Humanização, garantir o cuidado integral à criança e sua família e estimular o desenvolvimento infantil (SOUZA et al., 2024).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### ➊ Descrição das ações de extensão realizadas

A primeira ação foi realizada em uma escola do território adscrito à Unidade de Saúde da Família, no contexto da disciplina APS. A atividade teve como objetivo identificar precocemente possíveis alterações visuais em crianças do ensino fundamental, contribuindo para o fortalecimento das ações de prevenção em saúde ocular infantil, associando ao encaminhando para o especialista.

As discentes foram previamente capacitadas para realização dos testes por um oftalmologista, que também é docente da universidade. Utilizou-se a Tabela de Snellen adaptada como instrumento principal de triagem, por ser um instrumento simples, acessível, de baixo custo que permite rápida detecção de alterações visuais, especialmente em crianças a partir de 5 anos. Essa tabela consiste em uma escala padronizada composta por linhas de optótipos (letras ou símbolos), dispostas em tamanhos progressivamente menores. O exame é realizado com a criança posicionada a uma distância de cerca de 5 metros, cobrindo um olho de cada vez. A partir da linha mais inferior que a criança consegue ler corretamente, é possível estimar sua acuidade visual em relação ao padrão de normalidade, geralmente estabelecido como 20/20 (ou 1,0) (ZAPPAROLI, 2009; BRASIL, 2016).

Além da aplicação do instrumento, foram observados sinais clínicos visíveis, como presença de vermelhidão ocular, lacrimejamento, uso prévio de óculos ou sinais de esforço visual. Também foram levadas em consideração informações repassadas pelas professoras da turma, que relataram comportamentos sugestivos de dificuldades visuais, como aproximação excessiva do rosto ao caderno, apertar os olhos ao tentar enxergar o quadro ou distrações frequentes durante a leitura (BRASIL, 2016). Tais observações docentes foram fundamentais para compor um olhar integral sobre as crianças.

A segunda ação extensionista foi realizada no contexto das comemorações do Dia das Crianças, organizadas pela equipe da UBS do território de atuação. O evento contou com diversas atividades recreativas voltadas ao público infantil, como pintura facial realizada por animadoras, brinquedos infláveis e momentos lúdicos ao ar livre

em frente à unidade. Como forma de participar desse dia e promover educação em saúde, as estudantes decidiram por uma ação que envolvesse a promoção de hábitos de higiene e alimentação saudável, mediante uma abordagem lúdico-educativa, alinhada aos princípios da promoção da saúde e da educação em saúde na APS (BRASIL, 2007; BRASIL, 2013).

A atividade foi dividida em dois momentos: inicialmente lavagem de mãos e, em seguida, sobre alimentação saudável. A prática educativa sobre higienização das mãos utilizou pincéis e tintas guache como ferramenta pedagógica para representar os microrganismos e resíduos invisíveis presentes nas mãos. Ao aplicar tinta colorida nas palmas e entre os dedos das crianças, a proposta era tornar visível a “sujeira” e, assim, demonstrar quais áreas frequentemente não são alcançadas durante a lavagem inadequada. Após essa etapa, as crianças foram orientadas a realizar a lavagem das mãos, observando, de forma prática, se conseguiam remover toda a tinta, especialmente nas regiões de difícil acesso, como entre os dedos, unhas e punhos.

O segundo momento da ação foram as orientações sobre alimentação saudável. Foram impressas e recortadas figuras de alimentos diversos, tanto saudáveis quanto ultraprocessados e as crianças foram convidadas a colorir os desenhos e “montar pratos” com aquilo que gostavam de comer e com o que acreditavam ser saudável. Tal atividade foi pensada não apenas para promover um momento lúdico de educação alimentar, mas também para que as discentes pudessem compreender os hábitos alimentares das crianças e, a partir disso, orientar possíveis mudanças adequadamente.



FIGURA 1– ATIVIDADE COM TINTA GUACHE./ FONTE: ACERVO PRÓPRIO.



FIGURA 2- PRÁTICA SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS/ FONTE: ACERVO PRÓPRIO.

FIGURA 3- PRÁTICA SOBRE EDUCAÇÃO ALIMENTAR/ FONTE: ACERVO PRÓPRIO.

FIGURA 4- DISCENTES RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO/ FONTE: ACERVO PRÓPRIO.



FIGURA 5- DISCENTES RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO/ FONTE: ACERVO PRÓPRIO.



FIGURA 6- TRIAGEM DE ACUIDADE VISUAL/ FONTE: ACERVO PRÓPRIO.

**DISCUSSÃO** Durante a ação realizada no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE), observou-se uma receptividade muito positiva por parte da equipe escolar. A coordenadora e as professoras já tinham uma percepção prévia de alunos com possíveis alterações visuais, em função de dificuldades de leitura e escrita percebidas. No entanto, destacaram que a atuação da equipe de extensionistas permitiu ampliar o número de indivíduos triados; esse apoio foi dito como de grande relevância pela equipe docente, que demonstrou satisfação pela parceria estabelecida. As crianças, por sua vez, mostraram-se bastante engajadas durante a atividade de triagem visual. O uso da Tabela de Snellen adaptada, aliado ao caráter interativo da ação e ao fato de se tratar de uma experiência diferente da rotina escolar, contribuiu para despertar curiosidade e participação ativa.

A realização da triagem de acuidade visual em ambiente escolar foi, então, uma importante estratégia para o fortalecimento das ações de prevenção em saúde ocular na Atenção Primária. Houve a oportunidade de detecção precoce de sinais indicativos de alterações visuais em crianças, contribuindo diretamente para o processo de cuidado integral e de promoção do desenvolvimento infantil saudável. A ação se inseriu diretamente nos objetivos do PSE, que visa integrar políticas de saúde e educação como estratégia para o enfrentamento das vulnerabilidades que podem comprometer o desenvolvimento saudável infantojuvenil (BRASIL, 2011). A utilização de ferramentas simples, como a Tabela de Snellen, demonstrou ser eficaz em triagens de rotina, especialmente quando associada à observação clínica e à escuta atenta da equipe escolar (LOUZADA, 2024), destacando o potencial do território como espaço privilegiado de construção do cuidado.

Embora não tenha havido sistematização formal de dados, a experiência permitiu identificar casos suspeitos e, com auxílio da médica que acompanhou as discentes extensionistas, realizar os encaminhamentos para o oftalmologista, cumprindo com o papel da APS de coordenar o cuidado e organizar os fluxos de acesso à atenção especializada (BRASIL, 2010). Além disso, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades clínicas, comunicativas e éticas por parte das discentes, ao mesmo tempo em que promoveu maior vínculo entre a universidade, o território e a comunidade escolar.

Quanto às atividades realizadas em alusão ao Dia das Crianças, o envolvimento das crianças também foi notável. Tanto na dinâmica da lavagem das mãos quanto na atividade de montagem dos pratos saudáveis, percebeu-se alta participação e entusiasmo. O uso de recursos visuais e práticos contribuiu para que estivessem motivados, favorecendo a interação das crianças com os extensionistas e o aprendizado dos conceitos abordados.

A abordagem visual e interativa da atividade de lavagem de mãos favoreceu a aprendizagem ativa e permitiu que as crianças compreendessem, por meio da experimentação, a importância da técnica correta da limpeza adequada (MARTINS, 2022). Conforme apontam Santos et al. (2021), o uso de tintas guache em dinâmicas com crianças escolares permite representar os patógenos de maneira simbólica e facilita o entendimento de conceitos abstratos, como prevenção de doenças infecciosas. Nesse sentido, a experiência também se alinha aos princípios da Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2010), que orienta a

construção de ações educativas participativas, baseadas no diálogo, na autonomia dos sujeitos e na valorização das práticas sociais locais. O uso da tinta como representação simbólica da sujeira possibilitou à criança compreender um conceito abstrato (os microrganismos) por meio de uma vivência prática, promovendo a transformação do saber em prática cotidiana (SANTOS et al., 2021).

Na atividade sobre alimentação saudável, a estratégia de construção dos “pratos” permitiu que as crianças pudessem expressar suas preferências e percepções sobre alimentação. Foi um espaço não apenas de criação, mas também de escuta ativa por parte das discentes, pois surgiram falas espontâneas das crianças sobre hábitos alimentares e influências familiares, por exemplo. Tal momento representou um exercício de educação em saúde baseado no diálogo, em que o conhecimento é construído com as crianças, e não apenas transmitido a elas. Esse tipo de abordagem favorece o desenvolvimento do pensamento crítico desde a infância, permitindo que a criança reflita sobre seus hábitos alimentares e suas escolhas, ao mesmo tempo em que contribui para a valorização de sua autonomia (BRASIL, 2022). A educação alimentar na infância deve ir além da prescrição nutricional, sendo compreendida como um processo formativo, afetivo e cultural, que respeita a realidade do território e as subjetividades dos sujeitos envolvidos (MOREIRA, 2023).

De forma geral, as ações contribuíram para sensibilizar a comunidade sobre práticas preventivas de saúde, favorecendo reflexões tanto entre crianças quanto entre profissionais sobre os temas abordados. A parceria estabelecida entre Universidade com Escola e Unidade de Saúde evidencia a importância de iniciativas de extensão no fortalecimento das estratégias de promoção da saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** A experiência relatada evidencia a relevância da extensão universitária como espaço formativo, tanto para os estudantes quanto para a comunidade atendida, ao integrar ensino, serviço e sociedade no contexto da Atenção Primária à Saúde. As ações desenvolvidas junto ao público infantojuvenil – avaliação de acuidade visual no âmbito do Programa Saúde na Escola e atividades lúdico-educativas em comemoração ao Dia das Crianças – demonstraram impacto positivo na promoção da saúde ocular, na educação em saúde e no fortalecimento de vínculos entre universidade, território e comunidade.

As intervenções realizadas permitiram, além da identificação precoce de necessidades de saúde, a construção de práticas pedagógicas baseadas no diálogo, na participação ativa e na valorização dos saberes locais, em consonância com os princípios do SUS e da Política Nacional de Promoção da Saúde. Também contribuíram para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e comunicativas nos estudantes, aproximando-os da realidade social e sanitária do território.

Dessa forma, reafirma-se a importância de iniciativas extensionistas como estratégia essencial na formação de profissionais de saúde comprometidos com a integralidade do cuidado, com a humanização dos serviços e com a construção de uma sociedade mais justa e saudável.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da União, 24 maio 2016.** Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 dez. 2007. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm). Acesso em: 18 jul. 2025.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base – documento I.** Brasília: Funasa, 2007. Disponível em: <https://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7ao++em+Saude++Diretrizes.pdf>.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm). Acesso em: 18 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/diretrizes-da-extensao>. Acesso em: 18 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos temáticos do PSE: Saúde Ocular.** Brasília: MS, 2016. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/caderno\\_saude\\_ocular.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/caderno_saude_ocular.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Fascículo 4: protocolos de uso do guia alimentar para a população brasileira na orientação alimentar de crianças de 2 a 10 anos.** Universidade de São Paulo. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo\\_guia\\_alimentar\\_fasciculo\\_4.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_guia_alimentar_fasciculo_4.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** 3. ed. Brasília: MS, 2010. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf). Acesso em: 18 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola – PSE.** Brasília: Ministério da Saúde, S.I. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/pse/>. Acesso em: 18 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Programa Saúde na Escola – PSE. Brasília: Ministério da Saúde, S.I.. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>. Acesso em: 18 jul. 2025.

BRASIL. **Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo\\_a\\_passo\\_programa\\_saude\\_escola.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo_a_passo_programa_saude_escola.pdf)

BRASIL. **Política Nacional de Humanização (PNH).** 1 ed. Brasil: DF, 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf)

COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. **Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura.** Acta Paul. Enferm., v. 23, n. 2, p. 257–263, 2010.

COSTA, M. G. R. et al. **Extensão universitária de uma liga acadêmica de oftalmologia no combate aos distúrbios visuais em escolares**

**na Bahia: um projeto social.** Rev. Bras. Oftalmol., 84: e0009, 2025. DOI: <https://doi.org/10.37039/1982.8551.2025.0009>.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LOUZADA, R. N.; COSTA FILHO, A. A.; ALVES, M. R. **Sobre a necessidade de políticas nacionais de educação em saúde ocular no Brasil.** eOftalmo, v. 10, n. 1, p.1-4, 2024.

MANDA, A. M. et al. **Problemas visuais em crianças e o aprendizado escolar.** Revista Eletrônica Acervo Saúde. Vol. 24(9), 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e16021.2024>

MARTINS, Carolina Silva et al. **Higienização das mãos: uma ação preventiva na escola.** Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 2, p. 8747-8756, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n2-022>

MOREIRA, J. M. A. et al. **Promoção da alimentação adequada e saudável na educação infantil: uma revisão sistemática.** Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife, 23: e20220238, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202300000238>

SANTOS, G. R. et al. **A promoção da saúde através do ensino da lavagem das mãos em escola pública de Araucária, no Paraná.** Rev. Extensão em Foco, n. 22, p. 208-221, 2021.

SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. **A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir.** Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte; 2004.

SILVA, W. P. **Extensão Universitária: Um conceito em Construção.** Rev Extensão e Sociedade. 2020; 11(2). Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>

SOUZA, M. A. DE . et al.. **Implementação de espaço lúdico em unidade de hospitalização pediátrica por meio de extensão universitária.** Escola Anna Nery, v. 28, p. e20240112, 2024.

ZAPPAROLI, M. et al. **Avaliação da acuidade visual Snellen.** Arq. Bras. Oftalmol., v. 72, n. 6, p. 783-788, 2009.